

Governo vai definir futuro do aquaviário

Paulo Hartung, Ricardo Ferraço e o prefeito João Coser vão se reunir hoje para discutir como será a volta do sistema

O governador Paulo Hartung, o vice-governador e secretário de Transportes e Obras Públicas, Ricardo Ferraço, e o prefeito de Vitória, João Coser, se reúnem hoje para discutir como será o transporte aquaviário. O encontro está marcado para as 11 horas, no Palácio Anchieta. Após a reunião, haverá uma coletiva com a imprensa.

O anúncio do governo sobre a volta do sistema aquaviário, que está desativado desde 2001, foi feito pelo vice-governador e secretário de Estado de Transportes, Ricardo Ferraço, no último dia 27 de junho.

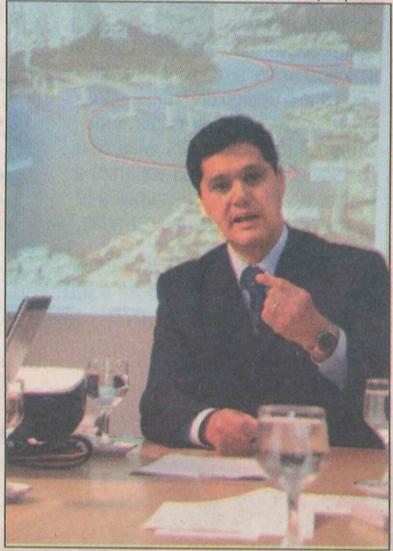
Em reportagem publicada por **A Tribuna** no dia 28, Ferraço afirma que serão criadas pelo menos oito linhas para o aquaviário, contemplando os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, que vão receber sete terminais para embarque e desembarque de passageiros.

O governo do Estado contratou um estudo para avaliar como será o novo sistema de trans-

porte aquaviário. A empresa vencedora da licitação começou o estudo no final do último mês de junho e tem um prazo de até 120 dias para concluí-lo, ou seja, até o final de setembro.

Ricardo Ferraço disse, na época da contratação da empresa,

KADIDJA FERNANDES - 27/06/2008



Ferraço anunciou novas linhas



O aquaviário é apontado como uma das alternativas para reduzir engarrafamentos

que o estudo vai revelar, entre outros indicadores, o tipo de embarcação que deve ser usado no transporte aquaviário, além do valor da tarifa, demanda de passageiros, impacto ambiental, velocidade e tempo da viagem.

Ferraço disse ainda que uma das questões a serem analisadas é a capacidade do novo modelo de transporte de retirar parte dos veículos das ruas, reduzindo engarrafamentos. Ele também não descartou a possibilidade de integração entre o transporte aquaviário e o Sistema Transcol.

Em 2005, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fez um estudo sobre o aquaviário e declarou inviável a retomada do sistema, mas o vice-governador disse que esses estudos foram incompletos.

SAIBA MAIS

IMPLANTAÇÃO

O sistema foi implantado em 1978 e era operado pela Companhia de Melhoria e Desenvolvimento Urbano SA (Comdusa), empresa de economia mista do governo estadual. A partir de 1988, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) passou a gerenciar o sistema.

PASSEGEIROS

Em 1988, o sistema aquaviário transportava uma média de 463 mil passageiros por mês. Em 1989, começou a operar o Transcol e foi inaugurada a Terceira Ponte.

Um ano depois, o sistema aquaviário contava com 63 mil pessoas por mês. No ano em que foi desativado (2001), 33 mil passageiros usavam o sistema por mês, segundo a Ceturb-GV.

PONTOS DE EMBARQUE

Os pontos de embarque e desembarque na época eram em Porto de Santana, Cariacica; Paul e Prainha, em Vila Velha; Centro, Dom Bosco e Estação Rodoviária, em Vitória. O sistema não era integrado ao Transcol.

DURAÇÃO DAS VIAGENS

Uma viagem de barco do centro de Vi-

tória até a Prainha, em Vila Velha, durava entre 20 e 30 minutos, dependendo das condições da maré, segundo usuários.

A embarcação fazia uma rápida parada no Dom Bosco, para embarque e desembarque.

Com a retomada do sistema aquaviário, esse tempo tende a diminuir, já que as embarcações serão mais modernas, o que aumenta a velocidade.

Há quem aposte que uma travessia da Prainha até o Dom Bosco dure oito minutos. Catraieiros dizem que atravessam a baía, de Paul até o Centro, em cinco minutos.

USUÁRIOS

Atualmente, são transportados 14 milhões de usuários do Transcol, por mês. Nos dias úteis, 580 mil passageiros utilizam o sistema na Grande Vitória.

TERMINAIS

Nos dias úteis, passam pelos terminais diariamente 402 mil passageiros. O Terminal de Laranjeiras, na Serra, é o que concentra o maior número de usuários: 100 mil. Em segundo lugar, vem Campo Grande (Cariacica), com 58 mil.

ÔNIBUS

O Sistema Transcol conta com uma fro-

ta operante de 1,3 mil ônibus, 220 linhas e 18 sublinhas (serviços expressos, que só funcionam em horário de pico). Desse total, 38 são troncais (ligam um terminal a outro) e 183 alimentadoras, dos terminais para os bairros. Nos horários de pico (das 5h às 8h30 e das 16h às 19h30, 1,3 mil ônibus circulam pelas vias.

MENOS TEMPO

De ônibus, sem ser em horário de pico, o passageiro gasta uma média de 20 minutos para seguir de Porto de Santana (Cariacica) para o centro de Vitória. Ele vai direto, sem necessidade de embarcar em outro ônibus.

Quem segue da Prainha (Vila Velha) até o centro de Vitória gasta uma média de 35 minutos, se não tiver trânsito. Isso porque primeiro o usuário tem que ir para o Terminal de Vila Velha.

O menor catamarã dos modelos hoje usados no País comporta 237 pessoas e navega a uma velocidade média de 40 quilômetros por hora. Se esse mesmo catamarã for fazer o trajeto Centro-Ufes, que tem 13 quilômetros de extensão, aproximadamente, passando pela ponte de Camburi, o tempo médio gasto seria de 19 minutos.

Fonte: Ceturb-GV, especialistas, usuários do extinto aquaviário, governo do Estado e pesquisa A Tribuna.